

CEDEP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA - REVISTA DO SABER

Déborah Goulart Silveira ¹
Rafael da Silva Cezar ²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para diversos setores brasileiros, na tentativa de diminuir sua disseminação, foram tomadas medidas de distanciamento social. Em todo o território nacional, redes de ensino interromperam o funcionamento das escolas e instituições, com isso algumas alternativas foram realizadas para acessar os educandos de forma online e de materiais didáticos. Com isso, este trabalho objetiva-se trazer um relato da experiência do CEDEP como instituição do terceiro setor e sua adaptação ao modelo educacional durante a pandemia. Foram realizados 04 edições da Revista do Saber, com 300 unidades em cada edição, que focalizaram em crianças de 6 à 10 anos e adolescentes de 11 à 15 anos, trazendo conteúdos sobre o Covid-19 em conjunto de atividades lúdicas e pedagógicas, focalizando em atividades de raciocínio lógico, atividades de letramento, de percepção visual, que trabalham com a concentração e com a coordenação motora, conforme a faixa etária. Cada revista seguia um tema específico sendo elas tematizadas e dividida por categorias A partir do nosso olhar como educadores e atentos aos movimentos contemporâneos culturais e educacionais, buscamos refletir a respeito de como a educação brasileira está se adaptando a estes novos modelos, em especial em locais de difícil acesso e que já possuem exposição a diversas vulnerabilidades sociais que foram intensificadas neste momento em que estamos vivendo e que além disso propiciam a partir do do distanciamento social físico forçado pela Covid-19 um rompimento de laços e vínculos tão importantes com os educandos destes locais.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino Remoto, Educação Popular, Revista do Saber.

INTRODUÇÃO

O último Censo realizado pelo IBGE em 2010 notificou 421.240 pessoas em Florianópolis, um município com densidade demográfica registrada de 623,68 hab/km². Em 2019, a população estimada subiu para 500.973, sendo o ritmo de crescimento populacional de Florianópolis um dos mais altos entre a média nacional (IBGE, 2017). Ao destrinchar os

¹ Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, deborahgoulart.psi@gmail.com ;

² Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e Mestrando em educação científica e tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, rafscezar@gmail.com ;

diferentes bairros e regiões que conformam o município, é possível entender diversas iniquidades e especificidades que compõem a região. É estimado que 65 mil pessoas residam em Áreas de Interesse Social (AIS), sendo 25 mil delas crianças e adolescentes. O bairro do Monte Cristo está localizado na parte continental de Florianópolis e, a partir do seu histórico de ocupações e acolhimento de famílias migrantes, atualmente é constituído por várias comunidades que foram se instalando ao longo do tempo, assim como Chico Mendes, Novo Horizonte, Santa Terezinha I e II e Nova Esperança. Em 2010, os números revelam que residiam 6.024 pessoas no bairro, sendo uma maior proporção de mulheres – 52,54%. A taxa de crescimento da população no bairro foi de 0,08% (Atlas Do Desenvolvimento Humano No Brasil, 2013).

O Centro de Educação Popular (CEDEP) fica situado no bairro do Monte Cristo e é uma organização não governamental, criada a 16 de dezembro de 1987, com o propósito de atender três eixos: Educação, Cooperativa de Consumo e Assessoria a Associação de Moradores, durante o seu percurso como Projeto Educativo vai acompanhando a melhora das habitações das comunidades de ocupação, onde atua, e passa a alojar-se nas Casas e/ou Espaços Comunitários construídos e conquistados com a organização das comunidades em Associações de Moradores. Durante 14 anos, atua de forma descentralizada, todas sediadas na parte Continental de Florianópolis.

A partir de 2006, o CEDEP passou a atuar em sede própria, aumentando a sua capacidade de atendimento para 300 crianças e adolescentes, tendo a possibilidade de manter a permanência destas em um percurso educativo com continuidade e maior qualificação pedagógica, antes a possibilidade de desenvolvimento de atividades múltiplas (de grupo, informacionais, artísticas, culturais e esportivas), com a perspectiva de se constituir numa das fases de complementação educacional, atendendo às crianças e adolescentes no período oposto à atividade escolar, no sentido de desenvolver a “educação integral”, procurando proporcionar um espaço educativo de qualidade, seguro e acolhedor para crianças, adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, que potencialize a aprendizagem coletiva, a ação dialógica, a cultura da sustentabilidade, ressignificando com a sua prática a transformação da realidade social, articulando com o poder público, voluntariado e comunidade (cedep-floripa, 2016).

A pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para diversos setores brasileiros, na tentativa de diminuir a disseminação do novo Covid-19 foram tomadas diversas medidas de

distanciamento social e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias e seus diferentes formatos que deverão ser empregados. Uma das medidas mais comuns adotadas de forma inicial foi o fechamento das instituições de ensino públicas, particulares ou mesmo do terceiro setor que atuavam na educação popular e acolhimento em AIS. Segundo Nota técnica feita pelo Ministério da educação (2020) foram cerca de 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina que ficaram temporariamente fora da escola devido à Covid-19.

Em todo o território nacional, redes de ensino interromperam o funcionamento das escolas e dentro das ações foram pautadas formas de atender os educandos que possuem necessidades de alimentação e/ou estruturais para acompanhamento das aulas e se construído um novo formato educacional e outras atividades pedagógicas para formatos a distância, através de aulas via material impresso, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos, como mostra recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País (Nota Técnica Ministério da Educação, 2020) e segundo Martins (2020) e Castaman (2020) diante de tantas iniciativas e propostas educacionais diversas o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 28 de abril de 2020 parecer favorável à possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual e proposta de parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, em razão da Pandemia da COVID-19, homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em despacho de 29 de maio de 2020.

Os recursos de aula online já são utilizados de larga escala no território brasileiro anteriormente a pandemia como aponta Da Cunha, De Souza Silva e Da Silva (2020), porém em formatos voltados a o ensino superior e com educandos e professores já adeptos da metodologia, com isso tem se notado adaptações de tais táticas de comunicação: mensagens de texto, áudios, chamadas de vídeo, lives, reuniões on-line, videoaulas, atividades transmitidas em redes sociais, entre outras o que traz a reflexão proposta por Malaggi (2020) do uso de tais tecnologias como panaceia a todos os problemas educacionais, porém reforçando que é um novo modelo educacional em testagem e em um momento com diversos fatores externos sociais que influenciam ainda mais na aderência dos educandos, seu rendimento e também traz problematiza o caráter da democratização do ensino, como citado por Palumbo e De Toledo (2020) através da diferença de acesso e letramento tecnológico de

nossa população, podendo servir como fator executório a uma grande parte da sociedade brasileira.

Por tanto, nos deparamos com os desafios de adaptar a educação popular, tão importante para o desenvolvimento desses territórios e também para a manutenção de vínculos dos educandos perante sua comunidade e sociedade, questão que ficou mais em evidência em decorrência do distanciamento social. A educação popular deriva das ações culturais populares, trabalhando baseado na realidade concreta de seus educandos, reconhecendo suas próprias raízes e suas distintas manifestações, como a arte, os saberes, a música, as diferentes tradições, os costumes, elementos de significação e de produção da própria existência, sempre buscando vincular a práticas científicas ou presentes na educação básica para assim impregnamos elas da práxis diária (Brandão, 2016 e Streck, 2016). De primeiro momento se buscou utilizar atividades online e diversas ferramentas digitais para acessar os educandos, porém a partir da realidade encontrada no território, que possui poucos recursos e acesso às mesmas, notou-se um esvaziamento recorrente da participação e alcance aos educandos, fragilizando assim o nosso objetivo, que é o fortalecimento de vínculos, a contribuição a saúde psíquica dos alunos, apoio pedagógico para auxiliar no acompanhamento do conteúdo escolar, como também acompanhar as diversas famílias e suas peculiaridades e necessidades durante este processo. Como nos trazem Catanante (2020) e Arruda (2021), apenas a possibilidade do acesso não traz a efetiva participação efetiva dos educandos nas aulas, ainda mais em territórios onde esse acesso é cerceado, seja por falta de recursos tecnológicos, falta de conexão com a internet, recursos muitas vezes compartilhados, como uma única família apenas com um telefone de acesso ou mesmo por falta de letramento digital para saber como interagir com tais plataformas.

Com isso, como estratégia para alcançar os alunos foi planejado a Revista do Saber a partir da perspectiva de Inôncio (2020) abrangendo as ideias de Paulo Freire, construindo seu pensamento na relação do material impresso, como formador do cidadão auxiliando o desenvolvimento da leitura crítica, interferindo no preparo do educando para assumir e conscientizar-se de seu papel na sociedade e, como formação geral do mesmo, este material impresso atua, já no sentido coletivo. Por intermédio de atividades destinadas à criticidade, tanto da leitura quanto da escrita, o educando desenvolve e constrói habilidades cognitivas.

Para Pacheco e Coelho (2012) todo o material selecionado ou confeccionado para o uso no ensino a distância deve levar em consideração a adequação da linguagem e dos meios

à realidade dos alunos que se busca atender, mantendo em mente a idéia de sempre permitir que o educando tenha acesso a todo o conteúdo necessário a sua aprendizagem, e ainda procurando adequar o uso desses materiais a uma estrutura que seja ao mesmo tempo robusta e viável à instituição.

Por tanto, é notório refletirmos que a utilização de mídias impressas, por se fazer necessário para alcançarmos uma educação popular principalmente neste momento, visto as dificuldades encontradas no acesso aos meios de comunicação tecnológico destas informações pelas comunidades de vulnerabilidade social.

Com isso, a partir deste trabalho objetiva-se trazer um relato da experiência do CEDEP como instituição do terceiro setor e sua adaptação ao modelo educacional durante a pandemia, seus formatos de ações realizadas a fim de popularizar e realizar troca de práticas neste momento de reinvenção da educação como um todo e seu significado perante a sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O setor pedagógico em conjunto com os demais educadores do CEDEP desenvolveu um plano de estratégia de ensino remoto, inspirado na ACAM (Associação de amigos da casa da criança e do adolescente do bairro do Mocotó) uma das instituições da rede IVG (Instituto Wilson Groh) que também possui essa iniciativa com grande êxito no seu processo.

Foram realizados 04 edições da Revista do Saber, tendo sempre seu material organizado em três unidades por edição, que focalizaram nos grupos de G1 e G2 (crianças de 6 à 7 anos), outra no grupo G3 e G4 (crianças de 8 à 10 anos) e no grupo G5 e G6 (pré-adolescentes e adolescentes de 11 à 15 anos), trazendo conteúdos sobre o Covid-19 em conjunto de atividades lúdicas e pedagógicas, focalizando em atividades de raciocínio lógico, atividades de letramento, de percepção visual, que trabalhavam com a concentração e com a coordenação motora, conforme a faixa etária, tendo 6 atividades em cada exemplar. As atividades eram planejadas pelos educadores vinculados ao CEDEP de forma conjunta apesar de suas especificidades, depois eram debatidas no coletivo para que todas obtivessem tanto ligação entre si, mas também ligações com as atividades das próximas edições consequentes, a fim de gerar uma espécie de rotina junto aos educandos e realizar a manutenção do vínculo.

Cada revista seguia um tema específico, sendo abordados os seguintes temas através da ordem de produção dos mesmos: Conhecimentos Gerais, Consciência Negra e Retrospectiva 2020. A partir dos temas abordados, cada atividade representava uma forma de interação com o educando, a partir de jogos de reconhecimento sobre a comunidade na edição de Conhecimentos Gerais, sementes para plantação de origem africana retratada na edição da Consciência Negra, e assim como fotos e imagens de momentos marcantes que eles tiveram na edição da Retrospectiva 2020.

A revista era dividida por categorias, encontrávamos a sessão Esporte e Movimento, a sessão de Artes e a sessão de Sociedade e Meio Ambiente. E ao final de cada revista tinha um breve espaço no qual o educando encaminhava seus recados para os educadores ou para outro colega.

Cada atividade foi pensada e construída por educadores da sua área de conhecimento, como na sessão Esporte e Movimento, articularam-se educadores de Futsal, Judô, Skate e Capoeira; na sessão de Artes, articularam-se educadores Arte/Teatro, Dança, Música e Circo; e na sessão Meio Ambiente, foi atribuído a educadora de Ambiental.

Todas as atividades eram voltadas às metodologias interdisciplinares, de cunho pedagógico e lúdico a fim de trabalhar e resgatar os conhecimentos de origem. Junto a cada tema as atividades eram direcionadas para esta problemática discutida de forma crítica e sistêmica pela ferramenta.

Todos registros das revistas também eram armazenados no Google Drive para disponibilidade da instituição e posteriormente, transformada em forma de escrita em formato de relatórios para futuros acessos institucionais, procurando resguardar a história do local, suas práticas pedagógicas e aprendizados em momentos singulares como o atual.

As revistas eram montadas e diagramadas dentro do CEDEP e após isso enviadas para gráfica para sua produção, mensalmente esse processo era realizado para as entregas de forma mensal, sempre na terceira semana do mês, junto a entrega das cestas básicas às famílias.

Após a entrega da primeira edição da revista, ela foi recolhida no mês consecutivo e entregue uma nova e a partir disso foi realizado o acompanhamento das atividades pelos educadores, assim como correções e devolutiva da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram produzidos 300 revistas para cada edição, com três exemplares em cada edição contendo 06 atividades lúdicas e informativas, sendo todas distribuídas aos educandos e entregues preenchidas em sua totalidade, em decorrer do contato com as famílias e também os ferramentais utilizados para coleta no momento da entrega do recursos das cestas básicas:



Figura 01: Exemplares de revistas do Saber

As revistas foram entregues por todo os educandos e todas as mesmas tiveram 100% de preenchimento, além disso recebemos diversos registros como fotos, relatos e depoimentos das crianças e adolescentes realizando o preenchimento das revistas por grupos de WhatsApp da instituição, onde coletamos diversos relatos a respeito de sua participação:



Figura 02



Figura 03



Figura 04

Figura 02,03 e 04: Imagens enviadas pelos pais/responsáveis para a instituição.

Outro relato realizado pelos pais foi a interação dos mesmos com os educandos e das trocas, e também a importância que esse material teve para as crianças e adolescentes, após a primeira edição eram acrescentados registros dos mesmos realizando as atividades, com isso, eles motivaram-se em aparecer na próxima edição e realizavam as atividades;

Através da Revista do Saber, foi a ferramenta necessária para mantermos os vínculos com os educandos, principalmente no período da pandemia, por onde enfrentamos dificuldades de acesso à escola e também acessos às redes de comunicação, que fazia parte da realidade da maioria das nossas crianças e adolescentes.

Tema Revista 01: Conhecimentos Gerais



Tema Revista 02: Conhecimentos Gerais

Sessão

Esporte e Movimento



Educadores:
André Pitta: Skate
Jaír Andrade: Futsal
Patrick Santos: Judo
Raiane Cunha: Capoeira

Sessão

Artes



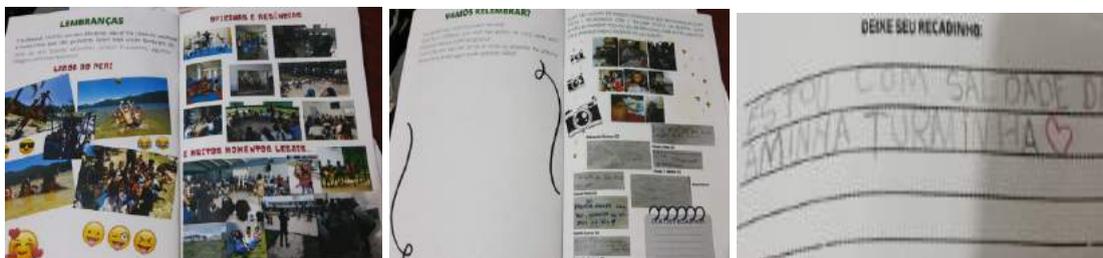
Educadores:
Cesar Rossi: Arte/Teatro
Cleyton Medeiros: Música
Fabiano de Souza: Circo
Paula Brinholosa: Dança



Tema Revista 03: Consciência Negra



Tema Revista 04: Retrospectiva 2020



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do nosso olhar como educadores e atentos aos movimentos contemporâneos culturais e educacionais, buscamos refletir a respeito de como a educação brasileira está se adaptando a estes novos modelos, em especial em locais de difícil acesso e que já possuem exposição a diversas vulnerabilidades sociais que foram intensificadas neste momento em que estamos vivendo e que além disso propiciam a partir do do distanciamento social físico forçado pela Covid-19 um rompimento de laços e vínculos tão importantes com os educandos destes locais.

Claramente não substituindo a presença de um educador porém a partir dessa iniciativa construindo uma certa rotina educacional e trabalhando temas específicos e relevantes para esse momento como cidadania, identidade, cuidados práticos de saúde entre outras necessidades que eram abordadas dentro das revistas a partir das demandas geradas pelas respostas das mesmas.

Acreditamos que iniciativas como esta acrescentam, em especial neste momento, diversos sentidos e sentimentos importantes para auxiliar no desenvolvimento de nossos educandos em cidadãos mais conectados e mais autônomos, além de auxiliar para que sua passagem pelo período de pandemia seja mais saudável dentro do possível das limitações de nossas ações.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Kimberli Stephani; DE MAGALHÃES CONSOLINI, Camila Aparecida. MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES FEITAS NO ESTUDO EAD EM ÉPOCA DE PANDEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, 2021.

ATLASBR: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br> Acesso em: 25 Julho 2021.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, n. 61, p. 89-106, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTAMAN, Ana Sara; SZATKOSKI, Elenice. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e491974399-e491974399, 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CATANANTE, Flávia; DE CAMPOS, Rogério Cláudio; LOIOLA, Iraneia. AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA: CONDIÇÕES DE ACESSO ASSEGURAM A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO?. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020.

CEDEP: Centro de Educação e Evangelização Popular, 2016. Disponível em: <www.cedep-floripa.org.br> Acesso: 01 Julho 2021.

DA CUNHA, Leonardo Ferreira Farias; DE SOUZA SILVA, Alcineia; DA SILVA, Aurênio Pereira. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso: 29 Julho 2021.

MALAGGI, Vitor. Tecnologia em tempos de pandemia: A educação a distância enquanto panacéia tecnológica na educação básica. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 51-79, 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Conselho Nacional de Educação - CNE, 2018. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> Acesso: 10 Julho 2020.

PALUMBO, Livia Pelli; DE TOLEDO, Cláudia Mansani Queda. A tecnologia como instrumento democratizador do direito à educação nos tempos da pandemia causada pela COVID-19. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 6, n. 1, p. 72-90, 2020.

STRECK, Danilo Romeu. Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 537-547, 2016.